DISCIPLINA FLC6302

FORMAS DRAMÁTICAS NO TEATRO PORTUGUÊS

Prof. Dr. Carlos Gontijo Rosa

Profa. Dra. Flavia Maria Corradin

2º SEMESTRE DE 2020

SETEMBRO

10- Apresentação (Carlos e Flavia)

17- Panorama de Formas Dramáticas no Teatro Ocidental (Carlos)

24 - Panorama do Teatro Português (Flavia)

OUTUBRO

1- Forma dramática: Tragédia

Leitura: Poética, de Aristóteles. *Édipo Rei*, Sófocles (Carlos e Flavia)

8- *Castro*, de António Ferreira / *Ignez de Castro,* Maximiliano de Azevedo (Marina/Luís Vinícius)

15- Releituras de Tragédias: *António Marinheiro: o Édipo de Alfama*, Bernardo Santareno/ *Um Édipo*, Armando Nascimento Rosa (Robin e Venerson)

22- Forma dramática: Tragicomédia

Leitura: *A vida é sonho*, Calderón de La Barca

*Anfitrião, ou Júpiter e Alcmena*, Antônio José da Silva (Mariani,)

29- *A gaivota*, Tchekhov/ *Constantin Gavrilovitchi acaba de se matar*, Rui Pina Coelho (Maria Lúcia/Gislaine)

NOVEMBRO

05 - *Auto da Barca do Inferno*, Gil Vicente/ *Auto da barca do motor fora da borda*, Sttau Monteiro – Camila/Humberto

12 – Seleção Pós-Graduação Literatura Portuguesa

19 – *A intrusa,* Maeterlinck / *O fim*, de António Patrício (Bruno Anselmi Matangrano)

26– Leitura: *O marinheiro*, de Fernando Pessoa, Flavio Rodrigo Penteado

DEZEMBRO

03 - EVENTO: Bernardo Santareno, 100 anos depois: ambivalências

Bibliografia mínima (além das obras analisadas):

ABREU, Luís Alberto de. “A personagem contemporânea: uma hipótese”. Sala Preta, 1, 2001, p. 61-67.

ARISTÓTELES. A Poética Clássica. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2005.

BALL, David. Para trás e para frente: um guia para leitura de peças teatrais (1983). Tradução de Leila Coury. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BARATA, José Oliveira. História do teatro português. Lisboa, Universidade Aberta, 1991.

BERNARDES, José Augusto Cardoso. Revisões de Gil Vicente. Coimbra: Angelus Novus, 2003.

CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras de Bolso, 2007.

CANDIDO, Antônio et al. A personagem de ficção. 11ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2007.

CARLSON, Marvin. Teorias do teatro: estudo histórico-crítico, dos gregos à atualidade. Tradução de Gilson César Cardoso de Souza. São Paulo: Editora UNESP, 1997.

CORRADIN, Flavia Maria. Antônio José da Silva, o Judeu: textos versus (con)textos. Cotia, Íbis, 1998

FANTINATI, Carlos Erivany. “Contribuições à teoria e ao ensino da sátira”. Anais da 8ª. Semana de Letras, Maringá, Universidade Estadual de Maringá, 1995, p. 93-98.

GARCÍA BARRIENTOS, José Luis. Cómo se comenta una obra de teatro. Madrid: Síntesis, 2007.

GONTIJO ROSA, Carlos. “A leitura do texto dramático”. ComCiência: revista eletrônica de jornalismo científico, Campinas, n. 158, dez/2013.

GONTIJO ROSA, Carlos. “Uma leitura possível de O labirinto de Creta”. In: SILVA, Antônio José da. O labirinto de Creta. Rio de Janeiro: Vermelho Marinho, 2016.

GONTIJO ROSA, Carlos. Antônio José da Silva: uma dramaturgia de convenções. Tese de Doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. 2017.

GONZÁLEZ, Aurelio (ed.). Texto y representación en el teatro del Siglo de Oro. México: El Colegio de México, Centro de Estudos Lingüísticos y Literarios, 1997.

HESPANHA, António Manuel. História de Portugal moderno: político e institucional. Lisboa, Universidade Aberta, 1995.

HORÁCIO. A Poética Clássica. Tradução de Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 2005.

HUIZINGA, Johan. Homo Ludens (1938). 4ª edição. Tradução de João Paulo Monteiro. São Paulo: Perspectiva, 2000.

HUTCHEON, Linda. A theory of parody: the teachings of twentieth-century art forms. New York/London, Methuen, 1985.

IANONE, Carlos Alberto; GOBBI, Márcio Zamboni; JUNQUEIRA, Renata Soares. Literatura e História: Portugal em foco: comunicações. Araraquara, UNESP, Centro de Estudos Portugueses Jorge de Sena, 1997.

JOUTARD, Philippe Reconciliar História e Memória?. Trad. Afonso Henriques Neto. Disponível em http://www.casaruibarbosa.gov.br/escritos/numero01/FCRB\_Escritos\_1\_9\_Philippe\_Joutard.pdf

JUNQUEIRA, Renata Soares; MAZZI, Maria Glória Cusumano (org.). O teatro no século XVIII: presença de Antônio José da Silva, o Judeu. São Paulo: Perspectiva, 2008.

LEWIS, C.S. A experiência de ler (1961). Tradução e notas de Carlos Grifo Babo. Porto: Porto Editora, 2000.

LOURENÇO, Eduardo. Mitologia da saudade. São Paulo, Companhia das letras, 1999.

LOURENÇO, Eduardo. O labirinto de saudade. Lisboa, Publicações Dom Quixote, 1992.

MASSAUD, Moisés (org.). A literatura portuguesa em perspectiva. São Paulo, Atlas, 1992-1994.

MASSAUD, Moisés. A literatura portuguesa. 26 ed. (rev. e aum.), São Paulo, Cultrix, 1991.

MELO, D. Francisco Manuel de. Hospital das Letras (1657). Lisboa: Sá da Costa, 1959.

OLIVEIRA, Simone de. O Moderno Teatro Português. Revista Letras, 1977, Vol.26, pp.37-41.

PAVIS, Patrice. Dicionário de teatro. Tradução de Jacó Guinsburg e M. Lúcia Pereira. São Paulo: Perspectiva, 2008.

PICCHIO, Luciana Stegagno. História do teatro português. Lisboa, Portugália, 1969.

RAMOS, Luiz Fernando. “A rubrica como literatura da teatralidade: modelos textuais & poéticas da cena”. Sala Preta, v. 1, 2001, p. 9-22.

REBELLO, Luís Francisco. O teatro simbolista e modernista (1890-1939). Lisboa, Instituto de Cultura Portuguesa, Biblioteca Breve, 1979.

REBELLO, Luiz Francisco. História do teatro português. 2ª ed.. Lisboa, Europa-América, 1972.

REBELLO, Luiz Francisco. O primitivo teatro português. Lisboa, Instituto de Cultura Portuguesa, Biblioteca Breve, 1977.

REBELLO, Luiz Francisco. Teatro português. Do Romantismo aos nossos dias: cento e vinte anos de Literatura teatral portuguesa. Lisboa, Edição do Autor, 1959.

RÉGIO, José. “Vistas sobre o teatro”. in Três ensaios sobre arte. Lisboa, Portugália, 1967, pp. 103-170.

RODRIGUES, Márcia Regina. Absurdo e censura no teatro português. Araraquara, Cultura Acadêmica (2017).

ROUBINE, Jean-Jacques. Linguagem da encenação teatral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.

SALA PRETA, Teatro Português Contemporâneo, v. 9, 2009.

SALA, Jordi (ed.). Deu lliçons sobre teatre: text i representació. Girona: Servei de Publicacions de la Universitat de Girona, 2000.

SALTARELLI, Thiago. “Imitação, emulação, modelos e glosas: o paradigma da mímesis na literatura dos séculos XVI, XVII e XVIII”. Aletria, n. especial, jul-dez/2009, p. 251-264.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. Paródia, paráfrase e cia. São Paulo, Ática, 1985.

SARAIVA, António José e LOPES, Oscar. História da Literatura Portuguesa. 10ª ed. cor. e atual., Porto, Porto Editora, 1978.

SERRA, José Pedro. Pensar o trágico. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.

SILVEIRA, Francisco Maciel. Concerto barroco às óperas do Judeu. São Paulo: EDUSP/ Perspectiva, 1992.

SILVEIRA, Francisco Maciel. Palimpsestos: uma história intertextual da literatura portuguesa. Galiza, Edicóns Laiovento, 1997.

SPANG, Kurt. El drama histórico. Navarra: Line Grafic, 1998.

VEGA, Lope de. Arte nuevo de hacer comedias (1609). Madrid: Cátedra, 2006.

VENDRAMINI, José Eduardo. “Sobre criação dramatúrgica e encenação”. Sala Preta, v. 3, 2003, p. 45-51.

WILLIAMS, Raymond. Drama em cena. Tradução de Rogério Bettoni. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

Guia Bibliográfico:

<https://www.fflch.usp.br/sites/fflch.usp.br/files/2017-11/teatroportugues.pdf>